

Indústria de Transformação Plástica na Bahia

Carmen Lúcia Lima
Ricardo Cavalcante
Walter Macedo

Sumário

1	INTRODUÇÃO	2
2	QUADRO DE REFERÊNCIA	2
2.1	NOVO PERFIL INDUSTRIAL BAIANO	3
2.1.1	<i>A Implantação da Ford</i>	<i>4</i>
2.1.2	<i>Braskem e a Reestruturação da Petroquímica.....</i>	<i>4</i>
2.2	INCENTIVOS FISCAIS.....	5
2.3	FÓRUM DE COMPETITIVIDADE.....	6
2.4	ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
3	OBJETIVOS.....	9
3.1	GERAL.....	9
3.2	ESPECÍFICOS.....	9
4	DINÂMICA SETORIAL	9
4.1	PRINCIPAIS PRODUTOS.....	9
4.2	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SETOR.....	10
4.3	PROXIMIDADE DOS MERCADOS.....	11
4.4	IMPORTÂNCIA DO DESIGN.....	12
4.5	PORTE DAS EMPRESAS E CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE EMPREGOS.....	13
5	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PLÁSTICA NO BRASIL E NA BAHIA.....	13
5.1	PANORAMA NACIONAL.....	13
5.2	PANORAMA LOCAL.....	15
5.2.1	<i>Estatísticas do Setor.....</i>	<i>15</i>
5.2.2	<i>Bahiaplast.....</i>	<i>16</i>
6	SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES	17
7	PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA	18
8	REFERÊNCIAS	18
8.1	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	18
8.2	SITES CONSULTADOS.....	19
9	ANEXOS	20
9.1	ANEXO 1: BAHIAPLAST : PROJETOS APROVADOS POR EMPRESAS EM 1999.....	20
9.2	ANEXO 2: BAHIAPLAST : PROJETOS APROVADOS POR EMPRESAS EM 2000.....	21
9.3	ANEXO 3: BAHIAPLAST : PROJETOS APROVADOS POR EMPRESAS EM 2001.....	22

1 Introdução

Este documento objetiva reunir informações visando à formatação de um programa de fomento à indústria de transformação plástica no estado da Bahia a partir do aproveitamento das resinas produzidas pelas empresas da segunda geração do Pólo Petroquímico de Camaçari. Na sua elaboração incorporaram-se sugestões e recomendações discutidas nas reuniões realizadas com os parceiros do Governo do Estado (Desenbahia, SICM, SEFAZ, SEPLANTEC e Grupo Executivo da Ford), BNDES, SPD/MDIC, ABIPLAST, empresários e consultores do setor.

Em que pese o seu caráter abrangente, o documento foi elaborado com a finalidade exclusiva de subsidiar a Gerência de Relações de Mercado na definição dos termos gerais de um programa para o setor a ser negociado junto à área operacional do BNDES e, posteriormente, implementado pela própria Desenbahia.

Sua estrutura básica apresenta os tópicos mais destacados durante o processo de discussão com os agentes envolvidos, em que se verificou a necessidade de aprofundar questões com o objetivo de se elaborar um quadro de referência para situar o parque de transformação plástica no novo perfil industrial que se projeta para o estado da Bahia, ou seja, o de produtor de bens finais de maior valor agregado.

Para tanto, tornou-se necessário compreender em linhas gerais a dinâmica setorial do segmento de transformação plástica, identificando os produtos, as características básicas e os níveis de verticalização e adensamento da sua cadeia produtiva e, no particular, realizar um breve levantamento sobre o inventário da indústria no Brasil e da situação atual das indústrias de plásticos implantadas na Bahia com o incentivo do programa Bahiaplast.

2 Quadro de Referência

A presente seção põe em destaque a necessidade de se contextualizar a implantação de um parque de transformação plástica na Bahia em um quadro de referência mais amplo, que leve em consideração a possibilidade de uma nova configuração da matriz industrial do estado e incorpore desde a presença de elementos estruturantes, como a implantação da Ford e a criação da Braskem, e a discussão dos incentivos fiscais à luz dos novos condicionantes impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal até as recentes noções de política industrial nacional consubstanciadas nos Fóruns de Competitividade do Governo Federal.

Nesta perspectiva, ganham destaque questões como a verticalização e densificação de cadeias produtivas locais em setores que produzam maior valor agregado, a reestruturação da indústria petroquímica do estado, com a integração entre a primeira e segunda geração de produtos básicos, a redefinição do Bahiaplast e a nova concepção da

política de incentivos fiscais do programa DESENVOLVE, além das articulações institucionais que estão sendo empreendidas para viabilizar a própria implantação de indústrias de transformação de resinas plásticas do Pólo Petroquímico de Camaçari, conforme se discrimina a seguir.

2.1 Novo Perfil Industrial Baiano

As expectativas de crescimento continuado na Bahia nos próximos anos fundamentam-se, sobretudo, na ampliação da matriz industrial do Estado, que decorre dos seguintes fatores principais:

- Incorporação de indústrias produtoras de bens de consumo final de maior valor agregado (a exemplo da transformação petroquímica de terceira geração);
- Maior adensamento e integração das cadeias produtivas dos segmentos tecnologicamente mais avançados;
- Exploração das potencialidades identificadas com a instalação do Complexo Automotivo no estado; e
- Modernização competitiva da indústria de bens intermediários.

Essa mudança de perfil industrial pode ser favorecida pelo fato da região Nordeste, potencial mercado demandante, representar uma parcela significativa da demanda nacional para bens de consumo final – o que implica em ganhos de competitividade para a indústria local devido à localização geográfica estratégica do Estado – e da Bahia possuir o maior complexo petroquímico do Hemisfério Sul, responsável por cerca de 50% da oferta nacional, o que favorece fortemente a instalação de novas plantas produtoras de resinas plásticas.

Do ponto de vista estratégico, a complexificação da estrutura produtiva do estado, através da verticalização com adensamento e articulação de cadeias, significa operar internamente um *quarto salto de acumulação de capital*, com a nova dinâmica industrial menos dependente do Centro-Sul e muito mais diversificada, o que se constitui, em essência, em novas fontes de dinamismo e de acumulação de capital.

A combinação desse movimento de verticalização/articulação é uma tendência que pode ser identificada em setores com dinâmicas distintas – transformação petroquímica, segmentos do *agribusiness* e as indústrias eletrônica e automotiva – e seus efeitos mais visíveis são, conforme aponta Menezes (2001):

- Possibilidade de propiciar novas fontes de dinamismo, derivadas do fato de se dirigirem a uma diversidade de mercados bastante superior à da indústria de bens intermediários – o que reduz a dependência em relação ao oligopólio produtor de bens finais situado no Centro-Sul do país, fato de grande importância numa economia globalizada;

- Potencial fortalecimento das relações intersetoriais no âmbito da indústria, em alguns serviços empresariais modernos e na agricultura de ponta, e, conseqüentemente, geração de um grau significativo de impactos de encadeamento na economia, ou seja, a transmissão do seu dinamismo.

2.1.1 A Implantação da Ford

A implantação do complexo automotivo em Camaçari deverá contribuir decisivamente para fortalecer a nova dinâmica industrial do Estado e modificar estruturalmente uma característica básica da industrialização baiana, que é a de produtora de bens intermediários para a indústria do Centro-Sul, com baixo vínculo para frente ou encadeamento à jusante da cadeia produtiva dos principais segmentos industriais locais, notadamente o petroquímico. Nesse contexto de organização flexível da produção, a montadora Ford será a responsável pela articulação de uma extensa cadeia de fornecedores globais e de grandes sistemistas e abre espaço para novos investimentos de nos segmentos de estampa e pintura, fundição, usinagem, ferramentaria, transformação plástica, entre outros.

As empresas de menor porte, desde que atendam a determinados requisitos e/ou padrões de eficiência tecnológicos, também deverão ser beneficiárias dessa forma de organização industrial como fornecedoras de peças e componentes para as grandes empresas localizadas no vértice da cadeia automotiva, o que contribuirá para a expansão da base produtiva local e a conseqüente geração de emprego e renda.

2.1.2 Braskem e a Reestruturação da Petroquímica

Com a aquisição do controle acionário da Norquisa, o consórcio Odebrecht-Mariani é o novo controlador da central petroquímica do Pólo de Camaçari e inicia o processo de reestruturação petroquímica, que deverá resultar na integração entre a primeira e a segunda geração de produtos petroquímicos, eliminação de custos e ineficiência da cadeia produtiva, ganhos fiscais e de escala e aumento do volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A reestruturação permitirá ainda à nova empresa ampliar a sua atuação em toda a América Latina, bem como viabilizar novos projetos de produção de matérias-primas e resinas termoplásticas.

Neste sentido está sendo criada uma nova empresa, a Braskem, a partir da incorporação das empresas Copene, OPP e Trikem (Grupo Odebrecht), Proppet e Nitrocarbono (Grupo Mariani) e a Polialden (ex-Grupo Econômico), com o foco principal voltado para a produção de resinas termoplásticas. A nova empresa atuará em nível mundial e será a maior empresa petroquímica da América Latina e uma das 15 maiores do mundo. Concluído o seu processo de criação, a Braskem deverá tornar-se a terceira empresa industrial de capital nacional, superada apenas pela Vale do Rio Doce e pela AmBev, com faturamento em torno de US\$ 8 bilhões e liderança absoluta no Mercosul (39% do mercado de polipropileno, 25% de polietileno e 51% de PVC). Estima-se que os ganhos

da Braskem com o processo de integração da petroquímica deverão alcançar cerca de US\$ 853 milhões e os investimentos da empresa no Pólo Petroquímico de Camaçari, previstos para o período de 2002/2005, situem-se entre US\$ 800 milhões e US\$ 900 milhões.

Espera-se que a implantação da Braskem desencadeie um novo ciclo de crescimento sustentado da economia baiana, na medida em que viabilizará novos investimentos no segmento de termoplásticos e favorecerá a implantação de indústrias de bens finais derivadas da terceira geração dos produtos petroquímicos.

O programa de investimentos da Braskem já contempla como alternativa a instalação de uma fábrica de nafta em conjunto com a Petrobrás, o que elevaria a oferta local para a Copene em 40% e reduziria a dependência externa do produto para níveis próximos a 30%. Além disso, há estudos no Pólo de Camaçari para expansão das plantas de PVC e PET (este último previsto para 2006). No plano nacional, a Braskem estuda a realização de investimentos na implantação de uma planta de polipropileno, em Paulínea (SP), e na utilização do gás natural da Bolívia para viabilizar um novo pólo petroquímico, que poderá ser implantado no Mato Grosso do Sul.

2.2 Incentivos Fiscais

O Programa de Desenvolvimento da Indústria Plástica (Bahiaplast) foi criado em 1998 com a finalidade de atrair para o Estado da Bahia indústrias transformadoras das resinas plásticas produzidas no Complexo Petroquímico de Camaçari, através da concessão de incentivos estaduais de redução de até 70% do ICMS para plásticos transformados no Estado, diferimento do ICMS em operações de saída das indústrias de segunda para terceira geração e diferimento do ICMS incidente sobre as aquisições de máquinas e equipamentos.

O Bahiaplast ofereceu ainda benefícios de infra-estrutura (terrenos, galpões, rodovias de acesso, água, energia elétrica, comunicação e portos), incentivos no fornecimento de matéria-prima (3% de bônus na compra de matéria-prima produzida no Complexo Petroquímico de Camaçari e insumos a preços e condições diferenciados), compromisso de capacitação da mão-de-obra através de centros educacionais ligados ao Governo do Estado da Bahia, além de orientação para acesso a linhas de crédito.

Atualmente, o Bahiaplast está em processo de revisão e reformulação tendo em vista mudanças impostas por legislação federal, a exemplo da Lei de Responsabilidade Fiscal, e questões vinculadas a problemas fiscais de natureza estadual¹.

As empresas de transformação plástica também poderão beneficiar-se dos incentivos do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia

¹ Uma análise dos principais resultados do programa é apresentada na Seção 5.2.2 deste documento.

(DESENVOLVE), que objetiva fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com a formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no Estado (Lei N° 7.980 de 12 de dezembro de 2001).

O DESENVOLVE autoriza o Poder Executivo Estadual a conceder dilação do prazo de pagamento de até 90% (noventa por cento) do saldo devedor mensal do ICMS normal, limitada a 72 (setenta e dois) meses e diferimento do lançamento e pagamento do Imposto sobre Operações Relativas a Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) devido.

2.3 Fórum de Competitividade

O Fórum de Competitividade – Diálogo para o Desenvolvimento – é um programa integrante do Avança Brasil (Plano Plurianual 2000/2003), sob a coordenação do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e gerenciamento da Secretaria do Desenvolvimento da Produção.

Segundo o MDIC, “o Programa é constituído por ações que visam atuar sobre a capacidade competitiva do setor produtivo brasileiro através da interação entre empresários, trabalhadores, Governo e Congresso Nacional em um processo de debates em busca da solução dos problemas de cadeia produtiva e do estabelecimento de ações e metas, configurando uma política para o desenvolvimento do setor produtivo”.

O Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica já foi instalado, resultando na elaboração de um Perfil da Cadeia Produtiva, que, por sua vez, deu origem, em agosto de 2000, a uma Agenda de Proposta composta de metas, dados de mercado de cada uma das resinas plásticas, detalhamento das políticas prioritárias e uma agenda de acompanhamento permanente.

2.4 Articulação Institucional

A articulação institucional ocorreu num contexto de busca de parceiros para o fortalecimento da proposta de viabilizar a implantação no Estado da Bahia de uma indústria de bens finais de transformação plástica a partir da utilização das resinas termoplásticas fornecidas pela segunda geração de produtos petroquímicos do Pólo de Camaçari.

O propósito foi o envolvimento de instituições federais e estaduais, federações, associações de empresários e trabalhadores com a finalidade de subsidiar a elaboração do presente documento. O desenvolvimento dos trabalhos foi realizado por etapas, de modo facilitar o encaminhamento e/ou condução das propostas e aprofundar o próprio processo de discussão sobre as principais questões do setor e sua vinculação à dinâmica de crescimento da economia do Estado.

Numa primeira fase, foram realizadas duas reuniões da Desenbahia com a equipe do BNDES, no Rio de Janeiro, visando restabelecer os contatos já iniciados com Ricardo Montenegro, Gerente do BNDES, e organizar os próximos compromissos. Esta reunião contou com a presença dos seguintes participantes:

- Darlan Dórea – Diretor da Área de Crédito do BNDES;
- Luiz Fernando Dornelles – Superintendente da Área de Desenvolvimento Regional do BNDES;
- Salo Coifman – Assessor da Área de Desenvolvimento Regional do BNDES;
- Serrana Beisso – Gerente Executivo SP1 do BNDES;
- Moyses Serfaty – Engenheiro SP1 do BNDES;
- Gabriel Lourenço Gomes – Gerente SP1 do BNDES;
- Luiz Ricardo Cavalcante – Desenbahia;
- Walter Macedo – Desenbahia;
- Leonardo Silva – Desenbahia/RJ.

Posteriormente, através de indicação do BNDES e de Alexandrino de Alencar², vice-presidente da OPP (Grupo Odebrecht), foi realizada uma reunião em Salvador, com a MamxQuim Assessoria de Mercado e representantes do Governo do Estado da Bahia, conforme listagem que segue:

- João Luiz Zuneda – Consultor MaxQuim Assessoria de Mercado;
- Vladson Menezes – Diretor Desenvolvimento de Negócios da Desenbahia;
- Simone Uderman – Diretora Políticas Públicas da SEPLANTEC;
- Guilherme Furtado Lopes – Superintendente da SICM;
- Walter Barretto – Coordenador Probahia/SICM;
- Ederval Oliveira Filho – Coordenador de Indústria da SICM;
- Caio Greve – GRM/Desenbahia;
- Equipe GEA/UEP – Desenbahia.

Na seqüência, retomando os contatos com o BNDES, uma terceira reunião foi realizada com a equipe do Estado da Bahia, na sede da Desenbahia, contando com as seguintes presenças:

- Vladson Menezes – Presidente da Desenbahia;
- Serrana Beisso – Gerente Executivo SP1 do BNDES;
- Ricardo Montenegro – Gerente SP1 do BNDES;
- Gabriel Lourenço Gomes – Gerente SP1 do BNDES;
- Simone Uderman – Diretora Políticas Públicas da SEPLANTEC;

² Com quem discutiu-se informalmente o programa durante evento promovido pela SICM sobre a indústria petroquímica na Bahia.

- Rogério Princhak – Assessor Especial Secretaria da Fazenda;
- Maria Angélica Baleeiro – Grupo Executivo Ford – SICM;
- Equipe GEA/UEP – Desenbahia.

Nessa reunião sugeriu-se que a equipe da Desenbahia sistematizasse algumas informações sobre a situação atual da indústria de transformação plástica na Bahia, inclusive com levantamentos atualizados dos protocolos de intenção do Bahiaplast, com a finalidade de possibilitar um melhor encaminhamento das novas discussões e conseqüentes ajustes nos objetivos propostos e no próprio processo de trabalho.

Paralelamente à sistematização das informações solicitadas, três reuniões foram realizadas envolvendo a SICM, a Desenbahia, consultores especializados e dirigentes da Bahia Pet Nordeste (empresa voltada para a fabricação de pré-formas para a produção de garrafas confeccionadas a partir da resina PET). Nestas reuniões estiveram presentes os seguintes participantes:

- Roberto Souza – Diretor Industrial da Bahia Pet Ltda.
- José Salvaterra – Diretor da Bahia Pet Ltda.
- Antônio César de Sá Leitão – Diretor da SOLVER Consultoria
- Antônio Luiz Camandaroba – ALCN-Consultoria & Representações Ltda.
- Getúlio Carvalho – ALCN-Consultoria & Representações Ltda.
- Ederval Oliveira Filho – Coordenador de Indústria da SICM
- Caio Greve – GRM/Desenbahia
- Equipe GEA/ UEP – Desenbahia

Uma última reunião, realizada com o objetivo de centrarem-se as discussões em formulações mais objetivas e propositivas, foi realizada com a equipe técnica do Governo do Estado da Bahia e representantes do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Fórum de Competitividade da Indústria de Transformação Plástica), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e da Associação Brasileira da Indústria do Plástico, tendo como participantes:

- Zich Moyses Júnior – Coordenador do Fórum de Competitividade da Indústria de Transformação Plástica e representante da SPD/MDIC
- Ronald Caputo – Diretor da ABIPLAST
- Ricardo Montenegro – Gerente BNDES
- Moyses Serfaty – Engenheiro BNDES
- Walter Barreto – Coordenador PROBAHIA/SICM
- Ederval Oliveira Filho – Coordenador de Indústria da SICM
- Victor Paredes Castro – Assessor da Diretoria de Políticas Públicas da SEPLANTEC
- Maria Angélica Baleeiro – Grupo Executivo da Ford
- Paula Costa – GRM/Desenbahia

- Equipe GEA/UEP – Desenbahia

Na oportunidade delinear-se as principais conclusões e recomendações deste documento, que deverá subsidiar a criação de um programa de crédito para apoiar o segmento produtor de bens finais de plásticos no Estado pela Gerência de Relações com Mercado da Desenbahia.

3 Objetivos

3.1 Geral

Apoiar o desenvolvimento da indústria de transformação plástica no estado da Bahia a partir do aproveitamento das resinas produzidas pelas empresas da segunda geração do Pólo Petroquímico de Camaçari.

3.2 Específicos

- Reunir informações sobre a indústria de transformação plástica no estado da Bahia, identificando suas características básicas, pontos de estrangulamento e potencial de crescimento;
- Consolidar sugestões e recomendações de parceiros do Governo do Estado (Desenbahia, SICM, SEFAZ, SEPLANTEC e Grupo Executivo da Ford), BNDES, SPD/MDIC, ABIPLAST, empresários e consultores do setor;
- Oferecer subsídios à Gerência de Relações com o Mercado da Desenbahia para a criação de um programa específico para o setor de plásticos na Bahia.

4 Dinâmica Setorial

4.1 Principais Produtos

Os plásticos são materiais artificiais, predominantemente de origem orgânica sintética, que, em alguma fase de sua fabricação, adquiriram condição de modelagem. De acordo com suas características, os plásticos dividem-se em dois tipos: os termorígidos ou termofixos e os termoplásticos.

Os materiais plásticos termorígidos não se fundem e são apresentados como mistura de pós e são moldados submetendo-se à temperatura e pressão. Os termoplásticos são aqueles que amolecem a partir do aquecimento, podendo ser moldados, e quando resfriados ficam sólidos e adquirem uma nova forma.

Entre as aplicações dos plásticos, o setor de embalagens é responsável pela maior parte das resinas transformadas no mundo. Setores como os de utilidades domésticas, construção civil, brinquedos, calçados, saúde, eletroeletrônicos, aviação, automóveis e

agroindústria vêm ampliando, cada vez mais, a utilização desta matéria-prima em seus produtos (Tabela 1).

Tabela 1: Principais Tipos e Aplicações dos Termoplásticos

Tipos	Aplicações
Termoplásticos	
1. PET – Polietileno Tereftalato	Frascos de refrigerantes, produtos farmacêuticos, produtos de limpeza, mantas de impermeabilização e fibras têxteis;
2. PEAD - Polietileno de Alta Densidade	Embalagens para cosméticos, produtos químicos e de limpeza, tubos para líquidos e gás, tanques de combustível para veículos automotivos;
3. PVC - Policloreto de Vinila	Frascos de água mineral, tubos e conexões, calçados, encapamentos de cabos elétricos, equipamentos médico-cirúrgicos, esquadrias e revestimentos.
4. PEDB - Polietileno de Baixa Densidade	Embalagens de alimentos, sacos industriais, sacos para lixo, lonas agrícolas, filmes flexíveis para embalagens e rótulos de brinquedos.
5. PP – Polipropileno	Embalagens de massas e biscoitos, potes de margarina, seringas descartáveis, equipamentos médico-cirúrgicos, fibras e fios têxteis, utilidades domésticas, autopeças (para-choques de carro).
6. OS – Poliestireno	Copos descartáveis, placas isolantes, aparelhos de som e tv, embalagens de alimentos, revestimento de geladeiras, material escolar.
7. Outros	Plásticos especiais e de engenharia, CDs, eletrodomésticos, corpos de computadores.
Termorrígidos	
PU - Poliuretanos, EVA - Poliacetato de Etileno Vinil etc.	Solados de calçados, interruptores, peças industriais elétricas, peças para banheiro, pratos, travessas, cinzeiros, telefones.

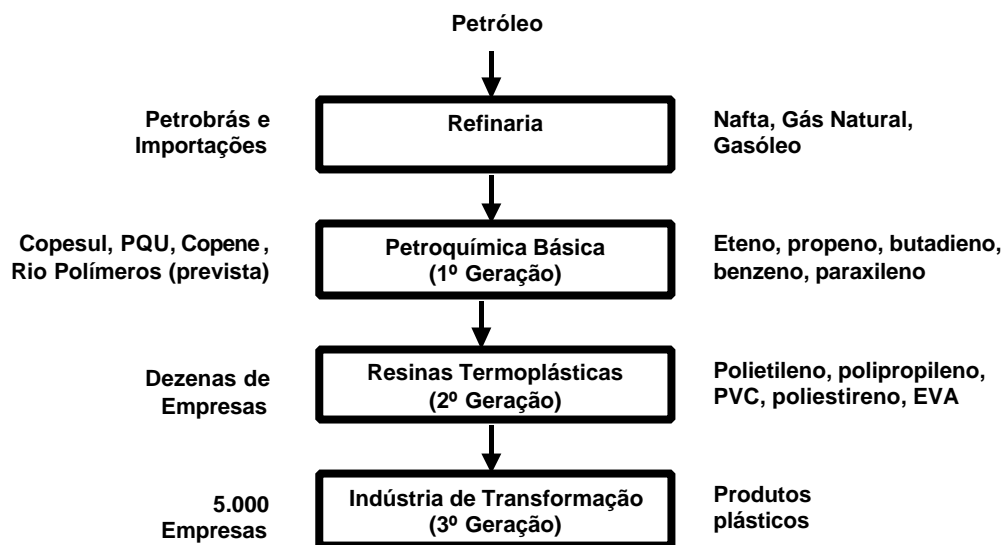
Fonte: Abiplast

Os principais processos de produção das empresas de plásticos são extrusão, injeção e sopro. A extrusão consiste na fabricação contínua de tubos, lâminas e filmes inflados, e o equipamento utilizado neste processo é a extrusora. A injeção é o processo pelo qual a matéria-prima já fundida é introduzida num molde, por intermédio de pressão, utilizando uma injetora. O sopro é empregado na obtenção de peças ocas: frascos e embalagens plásticas, tais como garrafas, bombonas e galões e o equipamento utilizado é a sopradora (Piccinini, 1995).

4.2 Principais Características do Setor

A petroquímica utiliza, principalmente, nafta e gás etano para produzir as matérias-primas que serão transformadas em diversos produtos como medicamentos, utilidades plásticas, tintas, tubulações, vestuário, defensivos agrícolas e computadores. Na etapa inicial da cadeia petroquímica, conhecida como primeira geração, o eteno e o propeno são os principais produtos. Ambos são matérias-primas para a produção, pelas indústrias de segunda geração, de resinas termoplásticas como polietilenos, polipropileno, poliestireno e PVC. A terceira geração envolve as indústrias de transformação que fabricam produtos plásticos para o consumidor final. A cadeia petroquímica pode ser visualizada no Fluxograma 1:

Fluxograma1: Cadeia Petroquímica



Fonte: Sindicato da Indústria de Plástico

Os setores da cadeia petroquímica possuem uma forte interdependência tecnológica e mercadológica. A indústria de produtos plásticos funciona como ponto de convergência da produção petroquímica, pois estabelece uma interface com os fornecedores de resinas plásticas, que demandantes de produtos disponibilizados pelas empresas da primeira geração petroquímica. Assim, isso faz com que a oferta e demanda de cada fase da cadeia petroquímica seja interligada (Haguenauer & Prochinik, 2000).

Uma das características da estrutura produtiva da indústria petroquímica são as elevadas escalas de produção, o que leva a um descompasso entre oferta e demanda em virtude dos desajustes nos prazos observados entre as decisões de investir e o aumento efetivo da produção. É justamente em função desta característica que o mercado petroquímico apresenta um comportamento cíclico.

Embora integrante da mesma cadeia produtiva e constituindo a maior parte da terceira geração petroquímica, a indústria de transformação plástica possui características tecnológicas distintas, principalmente no que diz respeito ao processo e ao produto. Caracteriza-se por uma maior diversificação e diferenciação de produtos, menos dependente de economias de escala. No que se refere ao nível tecnológico deste setor, mesclam-se tecnologias avançadas com tecnologias tradicionais (Maxiquim Assessoria de Mercado, 2001).

4.3 Proximidade dos Mercados

A indústria de transformação plástica vende, preponderantemente, os seus produtos aos segmentos de bens de consumo final. As demandantes da indústria de transformação plástica apresentam dinâmicas específicas, algumas lideradas por produtores outras por atacadistas (Montenegro, et alii, 1996).

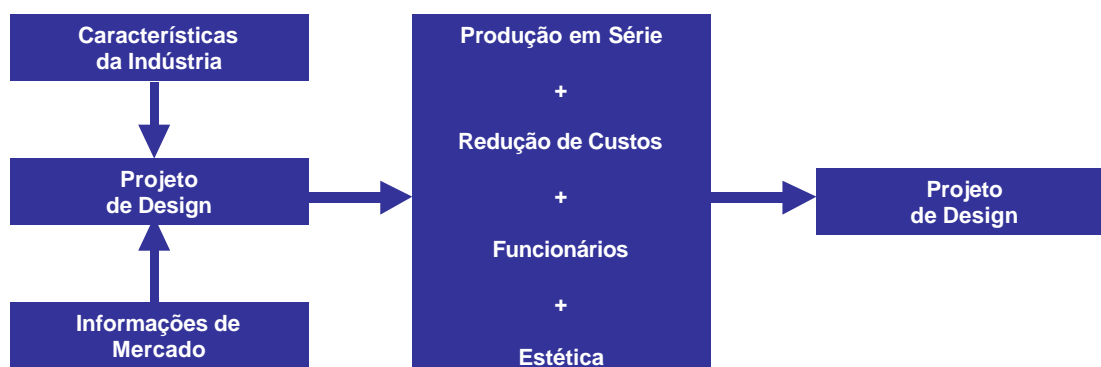
A dinâmica da indústria de transformação plástica possui uma trajetória estreitamente vinculada aos segmentos de bens finais, a exemplo dos setores de alimentação, vestuário, autopeças, construção civil e de eletroeletrônicos, razão pela qual tende a se concentrar próximo ao mercado consumidor.

De outra parte, a indústria de transformação de plástico é influenciada pela dinâmica do mercado das empresas de segunda geração fornecedoras de resinas. A diferença de porte entre os transformadores, de um lado, e os produtores de resina e de bens de consumo final, de outro, gera um poder de barganha distinto, podendo levar a um desequilíbrio na apropriação das margens de lucro (Montenegro, et alii, 1996).

4.4 Importância do Design

O design³ deve ser compreendido como parte integrante do processo industrial e de marketing que caracterizam o desenvolvimento de um produto, envolvendo desde a concepção até as vendas. Esta atividade abrange as áreas de consumo, bens de capital, máquinas e equipamentos, construção civil e ambiente.

Figura 2:



Fonte: www.akrondesign.com.br

Dentre os produtos do setor de transformação plástica, o design é particularmente importante para as embalagens, que são consideradas como o maior veículo de venda e de construção da marca e da identidade de um produto. A embalagem funciona como instrumento de marketing, pois, além de propiciar a venda do produto, também “vende a imagem da empresa” que comercializa o produto nela acondicionado. Nesses registros, evidenciam-se a importância e a complexidade de um projeto de embalagem e a relevância do design como instrumento de competitividade das empresas.

³ “Design industrial é uma atividade criativa cujo objetivo é determinar as propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. Por propriedades formais não se deve entender apenas as características exteriores mas, sobretudo, as relações estruturais e funcionais que fazem de um objeto (ou de um sistema de objeto), uma unidade coerente, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor. O design industrial abrange todos os aspectos do ambiente humano condicionado pela produção industrial” (<http://www.spdesign.ipt.br>).

4.5 *Porte das Empresas e Capacidade de Geração de Empregos*

O setor de transformação plástica caracteriza-se por ser uma indústria intensiva em mão-de-obra e utilizar processos de produção mais flexíveis, com portes industriais menores e mais simplificados, quando comparados às indústrias *upstream* (Maxiquim Assessoria de Mercado, 2001). Outra característica básica do setor é constituir-se, principalmente, de empresas de capital nacional.

Diferentemente dos setores da primeira e segunda gerações petroquímicas, intensivas em desenvolvimento de processos contínuos, a terceira geração petroquímica é predominantemente focada na execução da rotina de produção derivada da utilização da máquina. Por esse motivo, apresenta maiores oportunidades de desenvolvimento de produtos e mercados na operacionalização otimizada e customizada das suas matérias-primas. Este processo necessita de um forte conhecimento tecnológico dos materiais empregados e dos seus efeitos (Maxiquim Assessoria de Mercado, 2001).

A indústria de plásticos possui, geralmente, uma baixa taxa de rotatividade e salários relativamente mais elevados na cadeia petroquímica. Em contrapartida, as exigências em relação à qualificação profissional estão cada vez maiores. Com a utilização das tecnologias industriais mais avançadas, adicionadas às inovações organizacionais, verifica-se um aumento na demanda por profissionais com um mínimo de conhecimento técnico (Piccinini, 1995). O setor de transformação plástica no Brasil ainda encontra restrições na melhoria da sua competitividade no acesso à tecnologia de ponta em máquinas, equipamentos e moldes, na qualificação da mão-de-obra, no preço da matéria-prima e no custo dos transportes.

5 Indústria de Transformação Plástica no Brasil e na Bahia

5.1 *Panorama Nacional*

As primeiras empresas transformadoras de resinas termoplásticas no Brasil começaram a produzir a partir dos anos 1980, mas a grande expansão do mercado de plásticos ocorre a partir de 1994 com a estabilização da economia e a conseqüente incorporação de uma massa de consumidores demandando uma gama de produtos que utilizam o plástico como matéria-prima básica ou material de embalagem.

A ampliação e sofisticação dos hábitos de consumo da população, decorrentes dos processos de globalização em curso, proporcionaram a uma parte da população o acesso a produtos plásticos tecnologicamente mais modernos, semelhantes aos que eram vendidos nos países desenvolvidos e que apresentavam melhor resistência, versatilidade nas aplicações e menor peso em relação a materiais tradicionais.

O estudo Mercado do Plástico (Gazeta Mercantil, 2000) destaca o potencial de crescimento da indústria do plástico no Brasil, nos próximos anos, em função, sobretudo, da modernização tecnológica em curso.

Na área agrícola, o uso de materiais plásticos tem contribuído para melhorar a produtividade da agricultura; nas telecomunicações, plásticos mais sofisticados têm sido utilizados na fabricação de dutos para passagens de fibras óticas; nos setores automobilístico e de eletroeletrônico, o termoplástico tem papel cada vez mais relevante; na construção civil, o plástico tem sido utilizado na substituição do vidro, metal e madeira, na fabricação de janelas e portas plásticas, na modernização da rede de esgotos, entre outras atividades; no setor de embalagens, foi significativo na modernização dos setores de alimentos, bebidas, produtos de higiene pessoal, limpeza doméstica e cosméticos.

Observe-se, no entanto, que as matérias-primas da indústria transformadora de plásticos, as resinas termoplásticas, são produzidas no Brasil por um grupo seletivo de empresas concentradas basicamente nos pólos petroquímicos da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul.

No ano 2000, o número de empresas do setor de transformação plástica no Brasil era de aproximadamente 6,5 mil, concentradas, basicamente, nas regiões Sul e Sudeste, que, em conjunto, abrigavam cerca de 88,5 % das empresas existentes no país, sendo cerca de 51,8% apenas em São Paulo isoladamente. No Nordeste, a transformação plástica restringe-se basicamente aos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

No que se refere aos empregos gerados, a situação é praticamente idêntica, com as regiões Sul e Sudeste concentrando 88,5 % do total dos empregos na indústria de transformação plástica do Brasil, ocorrendo apenas variações insignificantes na participação dos estados, inclusive no Nordeste (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição de Empregados no Setor Plástico no Brasil – 2000

Estados	Laminados		Embalagens		Outros		Total		Total (%)	
	Estab.	N. Empr.	Estab.	N. Empr.	Estab.	N. Empr.	Estab.	N. Empr.	Estab.	N. Empr.
São Paulo	132	5.628	861	31.684	2.423	64.443	3.416	101.755	51,8	50,3
Rio Grande do Sul	26	858	176	5.332	546	15.559	748	21.749	11,3	10,7
Santa Catarina	11	370	130	6.899	254	11.820	395	19.089	5,9	9,4
Rio de Janeiro	24	1.513	101	4.081	349	8.489	474	14.083	7,2	6,9
Paraná	21	369	148	6.465	269	6.193	438	13.027	6,6	6,4
Minas Gerais	16	536	131	3.186	232	5.983	379	9.705	5,7	4,8
Bahia	6	547	70	1.945	60	1.912	136	4.404	2,1	2,3
Pernambuco	9	331	65	1.751	61	1.784	135	3.866	2,0	1,9
Amazonas	2	53	13	284	34	2.951	49	3.288	0,9	1,7
Ceará	4	19	26	1.404	45	1.008	75	2.431	1,1	1,2
Goiás	2	59	45	1.621	36	747	83	2.427	1,3	1,2
Outros Estados	25	588	118	3.452	123	2.489	268	6.529	4,1	3,2
Total	278	10.871	1.884	68.104	4.432	123.738	6.594	202.713	100	100

Fonte: Empregados - Caged jan/nov/2000/ *Estabelecimentos - Plants Rais 1999

Em 2000, o setor de plásticos no Brasil registrou um faturamento de US\$ 9,8 bilhões, com um crescimento de 16,7 % em relação ao ano de 1996. Desse total, verifica-se que

US\$ 508 milhões, ou aproximadamente 6%, foram devidos às exportações, conforme explicitado na Tabela 3.

O Panorama Setorial (Gazeta Mercantil, 2000) atribui a expansão da indústria de transformação plástica ao aumento da demanda pós-Real, que favoreceu diversos setores consumidores de material plástico, tais como os de embalagens, automobilístico, eletroeletrônicos e construção civil. O setor cresceu fortemente em 1994 e 1995, com taxas de 79% e 39%, respectivamente, em razão da recuperação do poder de compra da população e conseqüente aumento do consumo de produtos derivados de plásticos.

Os gastos nacionais com produtos plásticos no período 1996/2000 tiveram um incremento de 13,6 % (US\$ 1,2 bilhão), tendo passado de US\$ 0,9 bilhão para US\$ 1,2 bilhão. Contrariamente, os dispêndios com as importações declinaram, no mesmo período, cerca de 21,2%. Em 2000, o Brasil importou US\$ 879 milhões em produtos plásticos, o que representou 8,6% do valor do consumo total do país, enquanto que em 1996 as importações já haviam superado o patamar de US\$ 1 bilhão, ou seja, 12,6% do dispêndio global com material plástico. Segundo dados da Abiplast, os países que mais importam os produtos brasileiros são os Estados Unidos e a Argentina.

Tabela 3: Indicadores da Indústria Nacional de Plástico (US\$ Milhões). Período 1996/2000

	1996	1997	1998	1999	2000
Faturamento	8.432	8.709	8.008	8.839	9.845
Consumo	8.993	9.305	8.577	9.293	10.217
Importação	1.065	1.105	1.045	882	879
Exportação	504	509	476	428	508

Fonte: Abiplast/2000

5.2 Panorama Local

5.2.1 Estatísticas do Setor

Em 2000, o setor de transformação plástica no estado da Bahia contava com 136 empresas e empregava 4,4 mil trabalhadores. Em relação ao Brasil, a participação do estado era bastante reduzida, representando, respectivamente, 2,1% do número de estabelecimentos e 2,3% do total do empregos existentes, conforme discriminado na Tabela 4:

Tabela 4: Distribuição de Empregados e Estabelecimento no Setor Plástico na Bahia

Estados	Total		Total (%)	
	Estab.	N. Empr.	Estab.	N. Empr.
Bahia	136	4.404	2,1	2,3
Total	6.594	202.713	100	100

Fonte: Empregados - Caged jan/nov/2000/ *Estabelecimentos - Plants Rais 1999

Segundo a Federação das Indústrias do Estado da Bahia, a indústria de transformação plástica do estado está concentrada na Região Metropolitana de Salvador, particularmente nos municípios de Salvador, Simões Filho, Lauro de Freitas e Camaçari, e tem sua área de atuação prioritariamente voltada para o segmento de embalagens.

A ausência de um setor transformador de plásticos próximo às empresas produtoras de resinas localizadas em Camaçari constitui-se em entrave à expansão de um parque industrial produtor de bens finais no Estado. Além disso, a expansão da indústria plástica poderia beneficiar o próprio Pólo Petroquímico de Camaçari, tendo em vista que atualmente as empresas locais vendem uma parte significativa de sua produção para o Sudeste do país, com perda de competitividade em relação aos pólos petroquímicos de São Paulo e Rio Grande do Sul.

5.2.2 Bahiaplast

Conforme já assinalado, a criação do Bahiaplast insere-se na tentativa de setores governamentais e empresariais de desenvolverem a terceira geração de produtos petroquímicos no estado.

A Tabela 5 resume a situação dos projetos de implantação e ampliação da indústria de transformação plástica no Estado da Bahia aprovados pelo programa Bahiaplast. De acordo com a Secretaria Executiva do BAHIAPLAST, no período 1999/2001 foram aprovados 48 projetos (32 de implantação e 16 de ampliação), cujos investimentos alcançaram US\$ 270 milhões e geraram cerca de 3,5 mil empregos diretos. A distribuição geográfica ocorre de forma bastante concentrada, com o Eixo Metropolitano de Salvador abrangendo cerca de 92% dos projetos considerados. Em termos fiscais, durante o período de fruição do benefício, estima-se o segmento deverá recolher aos cofres públicos cerca de US\$ 290 milhões, quantia superior aos investimentos realizados, e deixará de arrecadar (renúncia fiscal) cerca de US\$ 441 milhões.

Tabela 5: Bahiaplast: Projetos Aprovados Segundo a Localização - 1999/2001

Tipo	Localização	Número de Projetos	Empregos Gerados (Nota 1)	Investimento Total (US\$ mil, Nota 1)	Geração de ICMS (US\$ mil, Notas 1 e 2)	Renúncia Fiscal (US\$ mil, Notas 1 e 2)
Implantação	RMS	29	2.679	204.706	170.124	345.255
	Interior	3	257	16.071	19.249	21.378
Ampliação	RMS	15	474	46.526	89.342	67.193
	Interior	1	52	3.661	10.165	7.047
Total	RMS	44	3.153	251.232	259.466	412.448
	Interior	4	309	19.732	29.414	28.425
Total Geral		48	3.462	270.964	288.880	440.873

Nota 1: Incremental..

Nota 2: No Período de fruição do benefício.

Fonte: Secretaria Executiva do BAHIAPLAST.

A desagregação dessas informações, apresentada nos Anexos 1, 2 e 3, mostra uma variação cíclica bastante pronunciada no comportamento do setor, com variação nos investimentos de US\$ 96,1 milhões em 1999 para US\$ 15,0 milhões, em 2000, ascendendo abruptamente para US\$ 160 milhões em 2001.

A análise das informações fornecidas pela SICM permite concluir que o Bahiaplast atraiu predominantemente empresas de pequeno e médio porte, com investimentos médios em

torno de US\$ 5,4 milhões concentrados no segmento produtor de embalagens (incluindo sacos e sacolas plásticas) razoavelmente empregadores de mão-de-obra (com cerca de 70 empregos por estabelecimento e custo do emprego equivalente a US\$ 78,3 mil) e especialmente concentrado no Eixo Metropolitano de Salvador, conforme mencionado acima.

Algumas considerações críticas devem ser observadas com relação à implantação do Bahiaplast no Estado da Bahia. A principal delas é que o Programa, apesar de aprovar um considerável número de projetos, não possui um foco muito claro visando atrair empresas estratégicas para o desenvolvimento do estado, tais como de componentes técnicos, utilidades domésticas, calçados, embalagens para agricultura e construção civil.

6 Síntese das Recomendações

Esta seção contém as principais sugestões e recomendações de empresários, consultores, especialistas, técnicos governamentais, dirigentes de associações de classe e profissionais afins, manifestadas através de exaustivas reuniões ao longo deste trabalho, tendo sempre presente a orientação estratégica de definir, num primeiro estágio, as linhas básicas de um programa de crédito orientado para a indústria de plástico.

Entre as reivindicações apresentadas foram destacados os seguintes aspectos:

- Criação de um balcão de atendimento visando fortalecer a interlocução entre o agente financeiro e o empresário em torno do projeto;
- Capacitação e treinamento da equipe técnica da Desenbahia visando a formação de um núcleo interno especializado na indústria de plástico capaz de atender as solicitações referidas de facilitar a interlocução com os empresários e agilizar os processos de análise;
- Redução da burocracia dos órgãos de financiamento no sentido de dar maior agilidade ao exame da Carta Consulta, análise e aprovação do projeto;
- Flexibilização nas exigências de garantias reais, com o objetivo de retirar da informalidade grande parte das pequenas indústrias de transformação plástica;
- Revisão nos esquemas de fornecimento de capital de giro, redefinição de prazos de carência dos investimentos, elaboração de programas de capacitação de mão-de-obra e organização de fóruns de discussão de temas específicos;
- Criação de linhas de crédito para financiamento de máquinas usadas;
- Criação de um Sistema Solidário de Garantias visando viabilizar a implantação de empreendimentos de transformação plástica no Estado;
- Redução do spread do agente financeiro, de modo a diminuir o custo da intermediação financeira para o produtor de plásticos;
- Criação de Consórcios de Investimentos e Condomínios Empresariais com vistas a dinamizar a atração de investimentos no segmento de plásticos no Estado;

- Atuação prioritária do programa de plásticos voltada para os setores de embalagens, calçados, material de construção e utilidades domésticas.

7 Proposta de Criação do Programa

Com base nas recomendações esboçadas no item anterior, sugere-se que a Gerência de Relações com o Mercado, após análise e avaliação do presente documento e ouvido as considerações da área de estudos do BNDES, articule reunião com a área operacional do próprio BNDES para a discussão dos termos do Programa de fomento à indústria de transformação plástica no estado da Bahia, cujas principais características propostas são:

- Aporte de valores entre R\$ 50 e 100 milhões através de linhas de financiamento já em operação no BNDES para dar início ao programa, garantindo assim uma ampla divulgação do empenho das instituições em fomentar o desenvolvimento do setor no estado;
- Constituição de um núcleo de análise especializado na indústria de transformação plástica envolvendo técnicos da GAN (contatos preliminares com a Gerente da área permitem indicar os nomes de Paulo Calmon e Lívia Torres, sendo necessária ainda a identificação de funcionário da área de risco para participar do processo). A criação deste núcleo permitiria uma maior agilidade na análise dos projetos, tendo sido esta uma das queixas mais frequentes apresentadas pelos entrevistados do setor empresarial;
- Utilização de um sistema de garantias solidárias desde que aceito pelo BNDES (durantes as reuniões aqui mencionadas, o BNDES já revelou ser possível a implementação deste instrumento; recomenda-se, entretanto, avaliar os seus desdobramentos operacionais junto ao BNDES);
- Exame da possibilidade de implantação, para projetos de maior porte, de sistemática na qual sua análise preliminar seria realizada pela Desenbahia e a aprovação, homologação e liberação pelo BNDES, visando não só a redução do spread para o solicitante como também a diminuição do risco ao qual estaria exposta a Agência;
- Realização de seminários e workshops com a finalidade de divulgação do programa junto aos empresários, sindicatos, associações de classe e potenciais investidores, uma vez que se verificou, ao longo das reuniões conduzidas durante a elaboração deste trabalho, um elevado nível de desinformação por parte destes agentes.

8 Referências

8.1 Bibliografia Consultada

ABIPLAST. **Perfil da Indústria de Transformação de Material Plástico – 2000**. São Paulo: ABIPLAST, 2001, 12 p.

HAUGAUNER, L. & PROCHNIK, V. **Identificação de cadeias produtivas e oportunidades de investimento no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2000.

LOPES, GUILHERME FURTADO. **Estratégia Governamental para o Fomento ao Setor Automotivo**. Salvador: Conjuntura & Planejamento, novembro de 1999, pg 5.

LUCAS CALLEGARI. **Análise Setorial – O Mercado de Plástico – 2000**. Minas Gerais: Gazeta Mercantil, outubro de 2000, Vol. I, pg X.

MAXIQUIM ASSESSORIA DE MERCADO. **Desempenho e Comportamento Competitivo da Indústria de Transformação de Produtos Plásticos Da Região do Grande ABC no Estado de São Paulo**. São Paulo: INP, SEBRAE. MaxiQuim Assessoria de Mercado, abril de 2001, 132 p.

MENEZES, VLADSON. **Evolução e Alternativas de Inserção Industrial: Uma Proposta para a Bahia**. Salvador, Mimeo, 2001.

PICCININI, V. A **Indústria Brasileira de Plásticos e a Globalização dos Mercados**. PPGA/UFRGS, 1995.

8.2 Sites consultados

<http://www.abiplast.com.br>

<http://www.abiquim.com.br>

<http://www.abepet.com.br>

[http://www.lcallega@gazetamercantil.com.br](mailto:www.lcallega@gazetamercantil.com.br)

<http://www.spdesign.ipt.br>

9 Anexos

9.1 Anexo 1: Bahioplast: Projetos Aprovados por Empresas em 1999

Empresa	Linha de Produção	Localização	Empregos Gerados (Nota 1)	Investimento Total (US\$ mil, Nota 1)	Geração de ICMS (US\$ mil, Notas 1 e 2)	Renúncia Fiscal (US\$ mil, Notas 1 e 2)
Implantação			1.096	85.850	96.962	130.004
Artefatos Ind. e Com. Ltda.	Aditivos plásticos	Camaçari	22	210	852	389
Bahia Pet Ltda.	Preformas	Simões Filho	45	5.686	8.571	18.343
Goyana da Ba Ind. e Com. de Plás. Ltda.	Materiais plásticos e derivados	Simões Filho	86	9.856	5.711	8.255
Norpack ind. e Com. de Plás. Ltda	Filmes termoenco., agríc. e sacos	Camaçari	156	8.283	10.223	15.338
Norpet Ind. Com. Rep. Emb. Plást. Ltda.	Garrafas PET	Simões Filho	35	1.849	5.938	3.193
Petroil Sintéticos do Nordeste Ltda.	Esquadrias de metais sintéticos	F. de Santana	74	5.600	6.566	8.894
Proplast - Embalagens Plást. Ltda	Sacos, sacolas e bobinas	L. de Freitas	15	276	1.248	820
Resarbras do Bahia S.A	Chapas Acrílicas	Candeias	192	6.147	5.125	10.891
Sol Embalagens Plásticas Ltda.	Sacolas	Camaçari	391	26.526	12.342	14.439
Tigre S.A Tubos e Conexões	Tbs., conex. de PVC e acess. Sanit.	Camaçari	80	21.417	40.381	49.422
Ampliação			248	10.201	45.910	30.153
Bomfim Embalagens Plást. Ltda	Sacos, sacolas, filmes e bobinas	Salvador	11	184	1.430	869
Bomix Ind. de Embalagens Ltda.	Baldes plásticos	Salvador	84	1.423	5.270	4.782
Plastgrup do Ne Ind. e Com. Plást. Ltda.	Utilidades domésticas	F. de Santana	52	3.661	10.165	7.047
Poly Embalagens Ltda.	Sacos Industriais	Simões Filho	6	967	6.407	4.509
Polystar Ind. e Com. De pro. Sint. Ltda.	Fibra cortada e não tecido	Simões Filho	60	1.229	9.560	5.695
Sol Nordeste Ltda.	Sacos e bobinas	Simões Filho	35	1.155	6.176	3.947
Termoplast Embalagens Ltda	Sacos Industriais	Salvador	-	1.582	6.896	3.304
TOTAL			1.344	96.051	142.872	160.157

Nota 1: Incremental.

Nota 2: No Período de fruição do benefício.

Fonte: Secretaria Executiva do BAHIAPLAST.

9.2 Anexo 2: Bahiaplast: Projetos Aprovados por Empresas em 2000

Empresa	Linha de Produção	Localização	Empregos Gerados (Nota 1)	Investimento Total (US\$ mil, Nota 1)	Geração de ICMS (US\$ mil, Notas 1 e 2)	Renúncia Fiscal (US\$ mil, Notas 1 e 2)
Implantação			556	12.695	14.555	33.890
Cromex Bahia Ltda.	Masterbatches brancos e derivados	Simões Filho	70	4.458	8.547	20.190
Plásticos Acalanto Ind. Ltda	Bonecas e brinquedos em geral	Lauro de Freitas	197	3.109	540	4.250
Rosiplast Ind. Plást. Ltda.	Brinquedos, brindes e utilid. domésticas	Lauro de Freitas	250	3.786	2.098	7.502
BR Ind. Brasileira de Resinas Ltda.	Resinas de poliéster e óleos plastificantes	Simões Filho	39	1.342	3.370	1.948
Ampliação			100	2.292	5.522	5.500
Plásticos Beija Flor Ltda.	Sacos, sacolas e bobinas plásticas	Simões Filho	100	2.292	5.522	5.500
TOTAL			656	14.987	20.077	39.390

Nota 1: Incremental.

Nota 2: No Período de fruição do benefício.

Fonte: Secretaria Executiva do BAHIAPLAST.

9.3 Anexo 3: Bahiaplast: Projetos Aprovados por Empresas em 2001

Empresa	Linha de Produção	Localização	Empregos Gerados (Nota 1)	Investimento Total (US\$ mil, Nota 1)	Geração de ICMS (US\$ mil, Notas 1 e 2)	Renúncia Fiscal (US\$ mil, Notas 1 e 2)
Implantação			1.284	122.232	77.850	175.141
Asperbrás Bahia Ltda.	Tubos conexões e peças de PVC	Simões Filho	170	8.180	9.790	23.235
Aspertubo do Brasil Ltda.	Mangueiras, cxs d'água e tubos de poliet.	Simões Filho	100	6.442	1.651	8.658
Cardinale ind, do NE e Comércio Ltda.	Tubos conexões de PVC e tubos de PEAD	Candeias	147	19.162	15.720	29.668
Christplast ind. de Plásticos Ltda.	Plástico Bolha	Camaçari	21	720	871	1.416
Citec Industrial Ltda.	Peças de plástico injetado e moldado	Camaçari	71	20.434	885	12.568
Embahia Ind. e Com. de Plásticos Ltda.	Preforma	Lauro de Freitas	33	5.470	6.454	9.926
FTC - Fábr. de Tubos e Conexões Ltda.	Tubos de PVC	Camaçari	14	1.002	645	578
Irrigaplan Bahia ind. E com. Ltda.	Tubos gotejadores, lisos e cintas gotejad.	Simões Filho	69	6.325	84	4.475
Kanaflex s/a ind. De plásticos	Tubos e dutos de PEAD	Camaçari	28	1.935	1.798	2.941
Plásticos novel do nordeste s/a	Embalagens e artefatos plásticos	Lauro de Freitas	10	642	3.109	3.435
Plastnor - plásticos do ne Ltda.	Sacos, sacolas e bobinas plásticas	Conceição do Coité	48	3.457	5.757	5.465
Prastela ne ind. E com. De bem. Ltda	Sacaria plástica e bobinas tubulares	F.de Santana	135	7.014	6.926	7.019
Rotocaixa bahia ind. E com. Ltda.	Artefatos de Polietileno	Dias d' avila	39	2.335	1.404	5.143
Sudamericana de fibras brasil Ltda.	Fibras Acrílicas	Camaçari	35	3524	3.371	12.968
Tecplast – ind. De plásticos Ltda.	Embalagens plásticas de sopro	Simões Filho	33	554	1.083	870
Trm resinas termop. Ind. E com. Ltda.	Masterbatches e composto	Camaçari	52	3.876	4.783	5.399
Valfilm ind. E com. De plásticos Ltda.	Filmes de polietileno para embalagens	Camaçari	153	12.766	13.519	15.340
Zaraplast da bahia Ltda.	Embalagens flexíveis	Camaçari	126	18.394		26.037
Ampliação			178	37.694	48.075	66.185
3g ind. E com. Ltda.	Sacos, sacolas e bobinas plásticas	Lauro de Freitas	2	226	611	457
Cata nordeste s/a	Embalagens plásticas	Camaçari	80	2.486	5.562	6.976
Cobafi companhia bahiana de fibras	Fios e tecidos de poliéster	Camaçari	44	17.290	13.233	22.692
Dinu ind. E com. De fibras e res. Ltda.	Resina ortoftálica	Simões Filho	14	1.677	1.657	2.031
Engepack embalagens	Preforma	Simões Filho		4.575	12.966	9.493

Empresa	Linha de Produção	Localização	Empregos Gerados (Nota 1)	Investimento Total (US\$ mil, Nota 1)	Geração de ICMS (US\$ mil, Notas 1 e 2)	Renúncia Fiscal (US\$ mil, Notas 1 e 2)
Itáda.						
Iplasa ind. De plásticos salvador Itda.	Sacos e sacolas de plásticos	Salvador		510	2.776	2.214
Mfx do brasil equip. De petróleo Itda.	Mangueiras, tubos, dutos e umbilicais	Salvador		4.259	5.453	4.906
Resarbras da bahia s/a	Compostos Acrílicos e chapas extrudadas	Candeias	38	6671	5.817	17.416
Outros						
Resarbras da Bahia s/a						
Plásticos Acalanto ind. Ltda.						
Total			1.462	159.926	125.931	241.326

Nota 1: Incremental.

Nota 2: No Período de fruição do benefício.

Fonte: Secretaria Executiva do BAHIAPLAST.